

O Brasil positivo, a grande lição da Copa

GAZETA MERCANTIL

Herbert Levy*



Sob alguns aspectos importantes, nelas incluídas as atividades esportivas, o Brasil chega a ultrapassar as nações industrializadas do chamado Grupo dos Sete.

Acabamos de ganhar o campeonato mundial de futebol. É a quarta vez. Nosso quadro jogou melhor na final e merecia ter ganho da Itália sem prorrogação e sem a loteria dos pênaltis na qual Taffarel confirmou suas qualidades.

Ayrton Senna brilhou permanentemente nas corridas da Fórmula 1 e conti-

nuária assim se um mau destino não o atingisse. Emerson Fittipaldi igualmente na Fórmula Indy, ambos sucedendo a outro vitorioso no automobilismo, Nelson Piquet.

Nosso quadro de basquete feminino venceu recentemente o campeonato mundial, assim como o masculino de vôlei também se tornou campeão do mundo.

Numa das indústrias mais competitivas, a automobilística, produzimos para o mercado interno carros de passageiros, caminhões pesados, médios e leves e ônibus, 448.415 unidades em 1993 e 573.655 em 1994, com um aumento de 21,7% no ano, segundo dados da Anfavea. Mais significativo ainda: a produção total do primeiro semestre deste ano superou em

17,5% o recorde anterior de produção, estabelecido em 1979.

A produção para o mercado interno e para a exportação alcançou 763.538 veículos, 21,1% superior ao recorde anterior, estabelecido em 1983. O mês de junho foi também o melhor da história da indústria, com 131.687 veículos produzidos, 6,8% acima do recorde anterior, estabelecido em junho de 1993.

Também se constata melhoria apreciável no investimento total. Este havia ultrapassado 18% sobre o PIB na década de euforia de 70-80. Depois caiu para cerca de 14%. Em 1993 subimos para 16,2% do PIB, taxa que tende a melhorar neste ano.

As notícias sobre a produção industrial são também satisfatórias. Ainda

não se conhecem as cifras para o semestre, mas a indústria paulista, pelos dados mais recentes, superou 7% de aumento sobre 1993. Mais auspicioso ainda é o crescimento da produtividade, que, em consequência, reduz custos e aumenta a capacidade de concorrência.

Isso depõe em favor do governo, sem dúvida. A insegurança do presidente Itamar Franco é compensada pela sua integridade pessoal. E o Plano Real, apesar das pressões, que são grandes, apresenta-se bastante promissor, em boa parte pela ação do ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, que se transformou num pára-raios de interesses contrariados e exerce uma ação incansável, verdadeiro sacerdócio, para assegurar a vitória contra a inflação. É

de notar que esta atinge igualmente a todos, pobres e ricos, constituindo o mais anti-social dos impostos.

Não há dúvida de que o problema social apresenta a face altamente negativa do Brasil. Mas a solução está em parte na reforma constitucional, lamentavelmente não efetivada pelo Legislativo, mas principalmente na reforma dos costumes na área política e da administração pública.

É essa grande reforma moral que permitirá ajudar eficazmente os brasileiros que se encontram na área da miséria, inclusive assegurando moradia decente para todos e nos tirando definitivamente do Terceiro Mundo.

* Presidente do Conselho de Administração da Gazeta Mercantil.

9 JUL 1994